

Comando dos portos entra em debate

Márcio França é cotado para assumir a gestão de pasta do setor

TEDESARTORI
DA REDAÇÃO

A equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve dividir o atual Ministério da Infraestrutura em duas pastas: uma cuidaria de portos e aeroportos e a outra, de rodovias e ferrovias. Para assumir a primeira, um nome cotado é o do ex-governador de São Paulo Márcio França (PSB). A *Tribuna* apurou,

no entanto, que até aqui não foi feito convite formal para que França comande algum ministério.

O ex-governador, que também já foi prefeito de São Vicente e tentou sem sucesso uma cadeira no Senado nas últimas eleições, é o nome indicado pelo partido para integrar o primeiro escalão. Cidades, Ciência e Tecnologia, Comércio e Indústria e, agora

Portos e Aeroportos, são setores dentre os quais França tem gravitado. Procurado pela reportagem, o ex-governador não comentou sobre o tema até o fechamento desta edição.

Nos bastidores, a percepção é de que Lula estaria esperando a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição para, depois, focar esforços na montagem do governo.

“Por conhecer o Porto de Santos, a região e o Estado, e por ter sido prefeito e governador, tem todos os elementos para dar ao complexo santista a atenção que ele necessita e merece”, afirma o engenheiro, consultor portuário e colunista de *A Tribuna* Frederico Bussinger. “É um nome de peso e relevância que, sem dúvida, agregaria ao setor”, emenda Jesualdo Silva, diretor-presidente da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP).

PREOCUPAÇÃO

A animação dos especialistas consultados pela reportagem, porém, não é exatamente a mesma a respeito da divisão propriamente dita do ministério.

“A tendência mundial para a maior eficiência da logística é a da intermodalidade, recomendando a integração entre os vários modais de transporte e a



Operação de cargas no Porto de Santos: segmento portuário voltará a contar com uma estrutura ministerial

infraestrutura portuária. Neste sentido, a divisão do Ministério da Infraestrutura não parece adequada”, analisa Gesner Oliveira, economista, professor e também colunista de *A Tribuna*.

Por sua vez, Bussinger lembra que a infraestrutura logística brasileira já passou por vários arranjos estruturais nas últimas décadas: modos separados, todos juntos (como agora), e agregações modais parciais. E que mudanças reais dependem mais da política do que da estrutu-

ra, além de ser decisiva para a estratégia que será adotada, tanto para a logística como um todo quanto para cada modal.

“Em princípio, cada modo tende a merecer maior atenção; mas, em contrapartida, o esforço de articulação intermodal tende a ser maior e, claro, muito dependerá do alinhamento dos dois ministros”, explica.

“Se, por exemplo, houver uma diretriz diretriz de descentralização do processo decisório, ser atribuído o papel central ao CAP

(Conselho de Autoridade Portuária) nas decisões estratégicas, e dada maior autonomia das administrações portuárias, certamente o cenário será bastante distinto”, emenda o especialista.

Por sua vez, o presidente da ABTP clama justamente por uma visão total do processo, sem julgamentos a respeito da cisão. “Quando a gente olha sob o ponto de vista da carga, esses modais são complementares, de acordo com a distância e a logística”, afirma.